

A relação entre pesquisa e criação na Produção Artística em Dança “Reinvenção”

Solange Pimentel Caldeira

Universidade Federal de Viçosa

Palavras-chave: Produção Artística em Dança Pesquisa e Criação Reinvenção

Introdução

A PAD - Produção Artística em Dança - surgiu no contexto da Graduação em Dança da Universidade Federal de Viçosa, como uma opção para a disciplina Monografia. Os acadêmicos envolvidos nesta atividade realizaram, em grupo, um trabalho final dos estudos práticos do curso de Dança.

Composto por um espetáculo e um memorial descritivo, contendo artigos individuais, e um registro áudio-visual, este trabalho enfoca a parte prática e teórica da produção, apresentando ainda um relato do processo de criação.

Durante os dois últimos períodos da graduação, seis acadêmicos-formandos se uniram com a finalidade de realizar esta produção artística. Juntos atuaram em todo o processo de produção do espetáculo, realizando as devidas funções necessárias para a concepção, desde a escolha do tema trabalhado até a criação de coreografias, direção, figurino, cenário, iluminação, sonoplastia, divulgação, produção do DVD e captação de recursos. Contemplando assim, todos os elementos contidos em uma produção artística e administrativa.

Para a concepção buscou-se como tema central a escritora Cecília Meireles, enfocando dentre as suas obras, os poemas *Retrato*, *Cânticos* e *Reinvenção*, sendo este último a inspiração para o título do espetáculo. *Reinvenção* propôs levar ao público uma experiência estético-reflexiva acerca das transformações geradas pelo comensalismo existente nas relações duais: Mágico/Real, Etéreo/Concreto, Físico/Metafísico, encontradas nas obras da autora. De modo a transmitir que tanto os sonhos quanto o real se fazem presentes nos caminhos da vida e se complementam durante as trajetórias percorridas na vida.

Além de propor tal reflexão, a PAD se justifica na medida em que contribuiu para o desenvolvimento artístico e cultural, tanto do meio acadêmico quanto da comunidade viçosense. Valorizou o Curso e a Arte da Dança uma vez que resultou na elaboração de artigos que abrangeram os seguintes temas: Funções do Encenador, Figurino, Interpretação, Cenário, Produção e Meditação.

Desta forma, o trabalho artístico em grupo e o teórico individual se complementaram e se encontraram, atuando como instrumentos de aprendizagem, transversalizando o tema idealizado, a criação e estudo do movimento executado, dando sentido à obra produzida. Num outro âmbito, funcionou também como meio de impulsionar a formação de um público não somente presente, mas participante, crítico e consciente.

Metodologia

O espetáculo *Reinvenção* foi concebido por meio de pesquisa qualitativa, na qual Cláudia Dias¹(2000) caracteriza como “*sendo indutiva, ou seja, desenvolvem-se conceitos, idéias e entendimentos a partir de padrões encontrados nos dados, os quais analisam as relações humanas*”(DIAS, 2000)².

Por meio da interação de cada bailarino intérprete com o fenômeno (autobiografia e poemas de Cecília Meireles), foi possível a sustentação de cunho fenomenológico para o trabalho. Esta interação ocorreu uma vez que foram feitas leituras, discussões e reflexões acerca do material coletado. A fenomenologia “*busca identificar os aspectos invariáveis da percepção dos objetos e empurra os atributos da realidade para o papel de atributo do que é percebido (ou um pressuposto que perpassa o modo como percebemos os objetos)*”(HUSSERL,2007)³.

Existem “*três grandes linhas na fenomenologia: a transcendental, husserliana, a existencial, a partir de Jean-Paul Sartre e Maurice Merleau-Ponty, e a hermenêutica, cujos representantes maiores seriam Hans George Gadamer e Martin Heidegger*” (MERLEAU-PONTY,2007)⁴. Optou-se para este trabalho a linha existencial desenvolvida pelo filósofo francês Merleau-Ponty.

Segundo Merleau-Ponty, quando o ser humano se depara com algo que se apresenta diante de sua consciência, primeiro o nota e o percebe em total harmonia com sua forma, a partir de sua consciência perceptiva. Após perceber o objeto, esse entra em sua consciência e passa a ser um fenômeno. Com a intenção de percebê-lo, o ser humano intui sobre ele, o imagina em toda sua plenitude, e será capaz de descrever o que ele realmente é. Dessa forma, o conhecimento do fenômeno é gerado em torno do próprio fenômeno. Para Merleau-Ponty, o ser humano é o centro da discussão sobre o conhecimento. O conhecimento nasce e faz-se sensível em sua corporeidade (BERNARDO, 2007)⁵.

¹ DIAS, Cláudia. *Pesquisa qualitativa-características gerais e referncias*. Maio 2000. disponível em:<http://www.geocities.com/claudiaad/qualitativa.pdf>.acesso: 28/06/2007.

² DIAS, Cláudia. *Op. Cit.*

³HUSSERL, Edmond. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Edmund_husserl&oldid=4316869. Acesso em: 28 Jun 2007. WIKIPÉDIA. Desenvolvido pela Wikimedia Foundation. Apresenta conteúdo enciclopédico.

⁴MERLEAU-PONTY, Maurice. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Maurice_Merleau-Ponty&oldid=6505325. Acesso em: 28 Jun 2007

⁵ BERNARDO, Gustavo. *Fenomenologia*. 2007. Disponível em: <http://paginas.terra.com.br/artes/dubitoergosum/ar5.htm>. Acesso: 28/06/2007.

Descrição do Processo de Criação

Tendo em vista que o objetivo da Produção Artística em Dança (PAD) é o trabalho coletivo de criação onde todos os integrantes participam igualmente, se fez necessária, a princípio, reunião para discussão do tema gerador, bem como a organização de um cronograma de ação para a produção artística e administrativa. Definiu-se como base de trabalho, neste primeiro momento, as características individuais de cada intérprete-criador, selecionadas pelos próprios, e também o nome provisório do espetáculo: *?É isso?*

A partir de então, iniciou-se um trabalho coreográfico dentro da disciplina DAN 183 – Composição Solística I, oferecida no segundo período letivo de dois mil e seis, cuja professora ministrante, Solange Caldeira, era também a coordenadora da PAD. A fim de aproveitar o tempo hábil para o desenvolvimento coreográfico, optou-se por utilizar o resultado obtido na disciplina no espetáculo *Reinvenção*.

No entanto, percebeu-se uma abissal complexidade do tema e uma semelhança do mesmo com a primeira Produção Artística em Dança desenvolvida anteriormente. Reelaborou-se então o tema central. Depois de algumas sugestões e discussões, decidiu-se por trabalhar com obras de Cecília Meireles.

Foi feito um levantamento da vida e obra da autora, e escolhidos fragmentos de sua autobiografia, os poemas *Retrato*, *Reinvenção* e trechos de *Cânticos* - o qual se intitulou *Tu tens um medo*. No processo de estudo destes poemas, foram destacadas algumas características marcantes, dentre elas o dualismo existente entre o concreto/etéreo, o real/imaginário e a solidez/fantasia, representados no espetáculo por seus vários elementos cênicos (cenário, objetos, figurino, trilha sonora). A escolha do nome do espetáculo se deu a partir do momento em que se percebeu um diálogo entre a obra *Reinvenção* e o processo acadêmico vivenciado pelos discentes.

Devido às diversas linguagens corporais e técnicas de cada integrante, as coreografias tiveram particularidades e foram elaboradas com a participação de todos os intérpretes, através de distintos processos e métodos coreográficos, baseados em laboratórios de movimento. O espetáculo *Reinvenção* ficou com a seguinte estrutura:

No *hall* de entrada o espectador era levado por um caminho onde se deparava primeiramente com um espelho onde se lia a mensagem “VOCÊ!” e com uma intérprete improvisando seqüências com uma moldura de espelho nas mãos. Em seguida ele interagia com móveis representando bolhas de sabão, onde existiam alguns fragmentos dos poemas da autora. Adiante, outra intérprete improvisava movimentos ao som de

uma colagem de depoimentos dos integrantes sobre o processo do espetáculo. Em seguida se deparava com uma bifurcação onde dois bailarinos simbolizavam o dualismo presente nas obras de Cecília Meireles, munidos de cigarros e bolhas de sabão. Independente de qual caminho o espectador escolhesse a seguir, havia um painel em branco onde se lia “SUAS ESCOLHAS...”, com lápis de cera pendurados, onde ele poderia deixar uma mensagem.

Continuando o caminho, o espectador era filmado ao vivo e experimentava a sensação de se ver em um monitor de televisão, enquanto era questionado por uma nova mensagem: “VOCÊ?”. Tudo isso acontecia antes de finalmente entrar no teatro.

No palco, os intérpretes se posicionavam na boca-de-cena e narravam alguns trechos da autobiografia da autora, em seguida se preparavam para a primeira coreografia, passando, um por um, por baixo da cortina fechada.

A primeira coreografia, intitulada BIOGRAFIAS ENTRELAÇADAS foi desenvolvida a partir das características da personalidade de cada intérprete, mostrando a relação e o diálogo existente entre as mesmas. A segunda coreografia, RETRATOS, teve como base de trabalho o poema *Retrato* onde a autora questiona sobre as mudanças ocorridas lentamente no seu corpo (plano físico – representado pela fumaça do cigarro), mas percebidas abruptamente. Na terceira, de nome REINVENÇÃO, baseada no poema *Reinvenção* houve uma tentativa de ruptura do plano físico para alcançar o etéreo (representado pelas bolhas de sabão), a fim de se provocar mudanças sutis de comportamento. A quarta, NÃO TE ENCONTRO NÃO TE ALCANÇO, composta por cinco *pas de deux*, representava a transição e reinvenção dos sentimentos de cada personagem, ao se ver diante de situações conflituosas.

A quinta, TU TENS UM MEDO, composta por duas cenas, inspiradas no poema *Tu tens um medo*, começava pela leitura do mesmo onde as personagens se encontravam num estado de equilíbrio interagindo entre si. Estado harmonioso que era quebrado em seguida pela próxima cena, onde os intérpretes se posicionavam de maneira semelhante ao princípio do espetáculo e soltavam borboletas⁶, representando o encerramento de um ciclo e o início de outro.

⁶ Símbolo escolhido pelo artista gráfico para integrar os cartazes e os programas, aproveitada em cena.

Considerações Finais

Considera-se o espetáculo *Reinvenção* como uma experiência de grande valia, tendo em vista que proporcionou um aprendizado ímpar para a formação artística acadêmica dos participantes envolvidos no processo de criação e produção do mesmo. Foi também um importante passo para o crescimento profissional, possibilitando a experimentação de um trabalho em equipe, que envolveu disciplina, respeito, responsabilidade, organização, alentando a necessidade de uma boa relação interpessoal. Por vivenciarem todas as etapas que permearam o espetáculo de dança: elaboração de figurino, cenografia, criação coreográfica, produção administrativa, direção, divulgação, além da elaboração da parte teórica e audiovisual, os bailarinos adquiriram experiências básicas para atuarem profissionalmente tanto na área artística quanto na acadêmica.

Pode-se notar que o espetáculo transpassou a realização profissional dos intérpretes-criadores ao promover a efetiva e significativa interação e participação do público. Desta forma, possibilitou a formação de um espectador pensante, atuante e crítico, que, além de ter tido a oportunidade de interagir com os bailarinos, pôde permanecer na platéia e participar do debate final. Como se tratava de um Espetáculo-Monografia Final, houve uma Banca Pública, formada por todas as Professoras do Curso de Dança, que argüiram os seis formandos, estabelecendo discussões finais de esclarecimento sobre todo processo de concepção do espetáculo.

Por fim, observou-se como a linguagem da dança, a partir de uma experiência estética e reflexiva, conseguiu contemplar a todos, mostrando sua multiplicidade e capacidade de fazer sentir a Arte como um meio de plena transformação.